

Ministro disputa mídia para explicar pacote

Arquivo

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fará esta semana uma maratona para ocupar espaço na mídia com explicações sobre o plano econômico que anunciará terça-feira, em cadeia de rádio e televisão. A divulgação do pacote está sendo cuidadosamente preparada para enfrentar a concorrência no noticiário, ocupado com as descobertas de um escândalo após outro pela CPI do Orçamento e a prisão de PC Farias. Amanhã as atenções se voltam para o julgamento do mandado de segurança em que o ex-presidente Fernando Collor questiona a cassação de seus direitos políticos, pelo Senado, por oito anos. Na mesma segunda, Ailton Reis, o funcionário da Odebrecht em cuja casa foram encontrados os documentos que comprometem dezenas de parlamentares, depõe na CPI do Orça-



Cardoso: esforço para convencer

mento. Terça-feira tem mais: será a vez do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) explicar suas ligações com os principais implicados em desvio de verbas públicas.

Toda a equipe de FHC será mobilizada para detalhar o plano eco-

nômico. Os assessores do ministro se revezarão para explicar a criação da nova moeda-índice, o ajuste fiscal e a política monetária e cambial. Fernando Henrique dará uma entrevista coletiva às 15 horas de terça-feira e várias exclusivas às redes de TV. No dia seguinte, receberá os repórteres de rádio.

Pressão — A presença no noticiário é fundamental, segundo o ministro, para que a sociedade compreenda as medidas e pressione o Congresso a aprovar o plano. Sem esta pressão, calcula, o Congresso não aprovará com a rapidez necessária sequer os cortes no Orçamento para 1994, que não podem demorar porque deve preceder a adoção da UR, no início do ano.

De acordo com alguns colaboradores do ministro, o pouco espaço de noticiário econômico na semana que passou foi favorável. Sem a concorrência da prisão de PC e a

revelação dos documentos que comprometem parlamentares com as empreiteiras na CPI do Orçamento, Fernando Henrique ficaria sob fogo cruzado dos governadores — insatisfeitos com o corte de 15% dos Fundos de Participação dos Estados e Municípios para formar o Fundo Social de Emergência — e dos empresários, que reclamam do aumento das alíquotas incluída no pacote fiscal que acompanha o plano. Sem sofrer pressões, FHC pode passar a semana em articulações para aprovar o plano no Congresso e ganhou tempo para impor os cortes no Orçamento aos seus colegas de ministério. “A notícia é o PC”, disse ele nas várias ocasiões em que foi perguntado sobre as novidades na área econômica. Na semana que passou foi bom para o ministro ficar em segundo plano. Nesta ele precisa ficar em primeiro para que a sociedade entenda o seu plano.